

NOTAS

Quando o que é da Colômbia não é do Brasil: o caso *Crypturellus casiquiare* (Chapman, 1929)

JOSÉ FERNANDO PACHECO

*Rua Visconde de Ouro Preto, 71 ap. 103. 22250-180, Rio de Janeiro, RJ, E-mail:**jfpcbc@ax.apc.org**Pós-graduação em Biologia Animal, UFRRJ, Seropédica, RJ.**Bolsista da CAPES.*

Recebido em 17 de outubro de 2000.

ABSTRACT. A Colombian, not a Brazilian record: the case of the Barred Tinamou (*Crypturellus casiquiare*). Barred Tinamou (*Crypturellus casiquiare*) has been wrongly included in the list of Brazilian birds on the basis of a reference by Meyer de Schauensee to a single skin from the Rio Vaupés. The site mentioned by him is shown to lie in Colombia, not Brazil.

Keywords: Amazonas, birds, Brazil, *Crypturellus casiquiare*, distribution, incorrect information, Tinamidae.

Palavras-Chave: Amazonas, Brasil, *Crypturellus casiquiare*, distribuição, informação incorreta, Tinamidae.

Crypturellus casiquiare, originalmente descrita com material oriundo da Venezuela, teve a sua distribuição ampliada para além da localidade-tipo, em obra referencial, apenas por Meyer de Schauensee (1966:7): "Venezuela where known only from the junction of the rio Casiquiare and the rio Guiania (*sic*), and from the rio Vaupés on the Colombia-Brazil boundary". Rigorosamente, apenas uma nova localidade foi agregada à distribuição, leia mais adiante. A fronteira brasileiro-colombiana no rio Uaupés é determinada, grosso modo, pelo traçado do rio; conquanto *C. casiquiare* seja uma espécie terrícola é natural esperar que ela tenha sido coletada em uma das margens. O emprego de "on the Colombia-Brazil boundary" (literalmente *na fronteira*) por Meyer de Schauensee (1966), requer um questionamento legítimo.

Pinto (1978:8) tratou a espécie em seu catálogo como brasileira e redigiu a seguinte distribuição: "Sul da Venezuela, sudeste da Colômbia e região fronteiriça do Brasil (rio Vaupés [*sic*])." Nesse ponto se faz necessário perguntar: teria existido algum registro brasileiro de *C. casiquiare* no rio Uaupés, conforme mencionado por Pinto (1978)? Uma consulta à literatura pertinente, tornou possível responder negativamente esse detalhe formal. Foi possível ainda constatar que a alegada ocorrência de *C. casiquiare* na Amazônia brasileira derivou de uma extrapolação específica, sem que tenham existido quaisquer outros registros, independentes e genuinamente brasileiros. Logo, a distribuição fornecida por Pinto (1978) derivou exclusivamente daquela apresentada por Meyer de Schauensee (1966).

Havia sido o mesmo Meyer de Schauensee (1952:1140) que noticiara o primeiro exemplar colombiano (AMNH 434024) de *C. casiquiare*, referindo-o como proveniente do rio Vaupés (*opposite Tauapunto*). Esta localidade representa a margem oeste (colombiana) do rio Uaupés, que está em oposição ao povoado brasileiro de Tauapunto (atual Tauá, AM, c. 00°37'N, 69°06'W) (Paynter & Traylor 1981, Paynter & Traylor 1991). Apenas dessa informação provêm todas as indicações recentes e indevidas para uma ocorrência brasileira de *C. casiquiare*, incluindo aquela replicada em Sick (1997:165).

Pacheco (2000) apresentou o caso do beija-flor andino *Taphrospilus hypostictus*, que teria sido considerado por mais de 30 anos “espécie brasileira”, tão somente, porque uma obra de referência havia lhe consignado uma distribuição equivocada. Se no caso do beija-flor, uma tal expressiva e repentina extensão na distribuição, sem quaisquer justificativas, não foi – por anos – capaz de despertar incertezas o que se poderia esperar de uma extrapolação mínima como a de *C. casiquiare* ?

Apenas ao buscar a evidência original, ou dados dispersos que a compõem, torna-se possível reconhecer na distribuição presente nas obras compilatórias, aquelas cometidas extrapolações maiores ou menores, equivocadas ou concebíveis, ainda que sempre extrapolações.

Portanto, o que foi registro colombiano, definitivamente não deveria ter sido considerado registro brasileiro! Naturalmente, apesar do aspecto formal envolvido, a existência de *C. casiquiare* no Brasil permanece como altamente provável, à espera de um elementar e verdadeiro registro em território brasileiro.

Referências

- Meyer de Schauensee, R. (1952) The birds of the Republic of Colombia. Their distribution and keys for their distribution (Addenda and corrigenda). *Caldasia* 5(26):1115-1214.
- Meyer de Schauensee, R. (1966) *The species of birds of South America and their distribution*. Philadelphia: Acad. Nat. Sci. Philadelphia.
- Pacheco, J. F. (2000) De onde provém o registro original do beija-flor *Taphrospilus hypostictus* (Gould, 1862) para o Brasil? Há razões para suspeitar dessa ocorrência ? *Nattereria* 1:25-26.
- Paynter, R. A., Jr & M. A. Traylor, Jr (1981) *Ornithological gazeteer of Colombia*. Cambridge, Mass.:Museum of Comparative Zoology.
- Paynter, R. A., Jr & M. A. Traylor, Jr (1991) *Ornithological gazeteer of Brazil*. Cambridge, Mass.:Museum of Comparative Zoology.
- Pinto, O. M. O. (1978) *Novo Catálogo das aves do Brasil*. Primeira Parte. São Paulo: Empr. Gráf. Revista dos Tribunais.
- Sick, H. (1997) *Ornitologia Brasileira*. Edição revista e ampliada por J. F. Pacheco. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira.